



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPINAS

Estudo Temático:

*Um Ano da Eclosão da Crise Internacional:
Balanço do Impacto no Mercado de Trabalho Formal na Região
Metropolitana de Campinas*

SETEMBRO DE 2009

Termo de Contrato Nº. 65/2009

2009

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

EXPEDIENTE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO E RENDA

Prefeito

Hélio de Oliveira Santos

Secretário Municipal de Trabalho e Renda

Sebastião Arcanjo

Observatório do Trabalho

Coordenador: Josias Favacho

Assessor: Laerte Martins

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS - DIEESE**

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
Cláudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

Coordenação Geral do Projeto

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
Angela Maria Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho
Adriana Jungbluth – Técnica Responsável

Equipe Executora

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394
E-mail: en@dieese.org.br
<http://www.dieese.org.br>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	6
1. REFLEXOS DA CRISE INTERNACIONAL NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA ECONOMIA BRASILEIRA	8
2. REFLEXOS DA CRISE INTERNACIONAL NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS	14
2.1 ANÁLISE GERAL DO EMPREGO	14
2.2 ANÁLISE SETORIAL	17
2.3 ANÁLISE POR TAMANHO DO ESTABELECIMENTO	20
2.4 ANÁLISE DAS REMUNERAÇÕES DOS ADMITIDOS E DESLIGADOS	22
2.5. PERFIL DOS ADMITIDOS E DOS DESLIGADOS	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
ANEXOS	31

APRESENTAÇÃO

O presente relatório configura-se no estudo temático *”Um Ano da Ecloração da Crise Internacional: Balanço do Impacto no Mercado de Trabalho Formal na Região Metropolitana de Campinas”*, produto previsto no plano de atividades do Observatório do Mercado de Trabalho de Campinas, parceria entre o DIEESE e a Prefeitura Municipal de Campinas, através da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (Contrato N°. 65/2009). O objetivo deste estudo é analisar o impacto da crise internacional, cujo auge ocorreu em meados de setembro de 2008, no mercado de trabalho formal da Região Metropolitana de Campinas (RMC) até o último mês com dados disponíveis no momento de elaboração do estudo, ou seja, agosto de 2009.

Os dados utilizados foram do registro administrativo do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, que permite o acompanhamento do movimento mensal do mercado de trabalho formal municipal dos empregados celetistas e da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, também do MTE. Foram utilizados também alguns dados do PIB fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE.

O estudo está dividido em duas seções além da introdução, onde serão resgatados os elementos da crise internacional, e das considerações finais, onde será feito um balanço da crise no mercado de trabalho da RMC.

A primeira seção trará um panorama do emprego formal na economia brasileira desde novembro de 2008, momento em que foram registrados os primeiros saldos negativos do emprego até os últimos dados disponíveis, agosto de 2009.

A segunda seção será focada no impacto da crise na Região Metropolitana de Campinas (RMC) e em seus municípios e está subdividida em cinco partes: análise geral do emprego, análise setorial, análise por tamanho de estabelecimento, análise da remuneração e análise do perfil dos admitidos e dos desligados, também na RMC.

INTRODUÇÃO

Em 15 de Setembro de 2008, o quarto maior banco de investimentos dos Estados Unidos, o Lehman Brothers, pediu concordata após incorrer em perdas bilionárias em decorrência da crise financeira global que estava se instaurando. A economia mundial já vinha sentindo o impacto da crise no mercado hipotecário dos Estados Unidos, decorrente da crise imobiliária pela qual o país estava passando e que deu origem a uma crise bem mais ampla, no mercado de crédito de modo geral.

A crise das empresas “pontocom” em 2001, fez com que o Federal Reserve (Banco Central Americano) iniciasse um processo de redução dos juros com o intuito de acelerar a recuperação da economia. Desde então, o mercado imobiliário americano viu a oportunidade de crescer e começa a desenvolver uma trajetória acelerada de expansão. O mercado imobiliário, dessa forma, aproveitou a situação favorável dos juros e a demanda por imóveis passou a crescer em ritmo acelerado.

Em 2005, o “boom” do mercado imobiliário fez com que as empresas financeiras especializadas nesse mercado aproveitassem o momento para atingir o seguimento dos “subprime”, isto é, clientes com renda muito baixa e com histórico de inadimplência e que, portanto, representam um empréstimo de alto risco, visto que os devedores podem não cumprir com o compromisso financeiro assumido.

Em 2006, o preço dos imóveis começou a cair e os juros do FED, que vinham aumentando desde 2004, encareceram o crédito e afastaram os compradores. Com juros altos, a inadimplência aumentou e o temor de novos calotes fez o crédito sofrer uma desaceleração expressiva no país como um todo. Com a redução da liquidez no mercado americano, reduziu-se a demanda por bens que, por sua vez, impactou negativamente no lucro das empresas que, conseqüentemente, teve impactos diretos no mercado de trabalho através da demissão de funcionários.

O colapso do Lehman Brothers abalou as bolsas de valores do mundo todo e o preço das ações despencou. O crédito retraiu-se no mundo todo e intensificou-se o período de crise. Como as economias internacionais estão profundamente conectadas, uma crise na maior economia do mundo tem impacto profundo sobre as demais. O pessimismo que influenciou o mercado norte-americano espalhou-se por todo o mundo.

O resultado de todo esse movimento foi a desaceleração da economia internacional no final de 2008 com a redução do crédito e do comércio mundial. Muitas economias tiveram o crescimento do PIB afetado e a expectativa de crescimento para 2009 ficou muito baixa. As taxas de desemprego ampliaram-se em vários países.

No Brasil não foi diferente. A economia brasileira vinha apresentando um crescimento importante do PIB, principalmente a partir de 2005, com a intensificação das exportações. Em 2007, o crescimento do PIB chegou a 5,7% e do PIB per capita a 4,5%. Em 2008, entretanto, o PIB que havia crescido 6,8% até setembro, passou por uma queda de 3,6% no último trimestre do ano e fechou 2008 com um crescimento de 5,1%. A Indústria registrou a maior queda no último trimestre de 2008 (-7,4%), seguida pela Agropecuária (-0,5%) e pelos Serviços (-0,4%). O crescimento em 2008 foi alto, mas poderia ter sido melhor caso a economia internacional não tivesse sido assolada pela crise.

Em relação ao emprego, o país havia conseguido acumular um saldo de 2,1 milhões de vagas até outubro de 2008. Entretanto, os meses de novembro e dezembro apresentaram saldo negativo de 696 mil vagas, o que fez o ano fechar com um saldo positivo de 1,4 milhões de vagas formais segundo dados do CAGED (dados apenas para celetistas, não inclui estatutários).

O início de 2009 foi difícil, tanto para a economia brasileira, como para a mundial. O PIB continuou a desacelerar no primeiro semestre do ano, acumulando uma queda de 1,5%, em comparação com o mesmo período de 2008. O resultado não foi pior, pois o governo federal aprovou medidas (como o crescimento da renda real, a desoneração do IPI e a manutenção do crédito) que estimularam o consumo das famílias, que cresceu 3,2% em relação ao segundo trimestre de 2008. A recuperação da economia passou a ocorrer através do consumo interno e não da interação com o mundo através do crescimento das exportações, o que representa um avanço para a economia brasileira no que se refere à redução da vulnerabilidade externa.

O emprego voltou a apresentar saldo positivo em fevereiro e, até julho de 2009, acumulou um saldo positivo de 437.908 mil postos de trabalho. Apesar de positivo, esse saldo foi bastante inferior ao mesmo período do ano passado (1.564.606 milhão) e ainda não foi suficiente para recuperar as vagas perdidas com a crise. De novembro de 2008 a julho deste ano, o saldo de vagas mostrou-se negativo em 257.859 mil vagas. Até o final do ano, provavelmente, essas vagas serão

recuperadas, mas o desempenho do emprego em 2009 será inferior ao verificado para o ano de 2008.

A crise financeira internacional que teve o auge a partir de setembro de 2008 foi impulsionada pelos acontecimentos do sistema financeiro do mercado imobiliário dos últimos anos e destruiu um volume enorme de riqueza especulativa. Entretanto, é importante colocar que essa crise faz parte de um movimento bem mais amplo de esgotamento do sistema financeiro internacional pautado no modelo liberal de crescimento e que se instaurou nas décadas mais recentes. Com a crise, o modelo atual de crescimento do sistema internacional entrou em pauta. É indispensável que os países adotem medidas que evitem que novos acontecimentos como os observados a pouco tornem a se repetir. Certamente, tais medidas terão que contar com uma maior intervenção dos Estados na economia.

1. REFLEXOS DA CRISE INTERNACIONAL NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA ECONOMIA BRASILEIRA

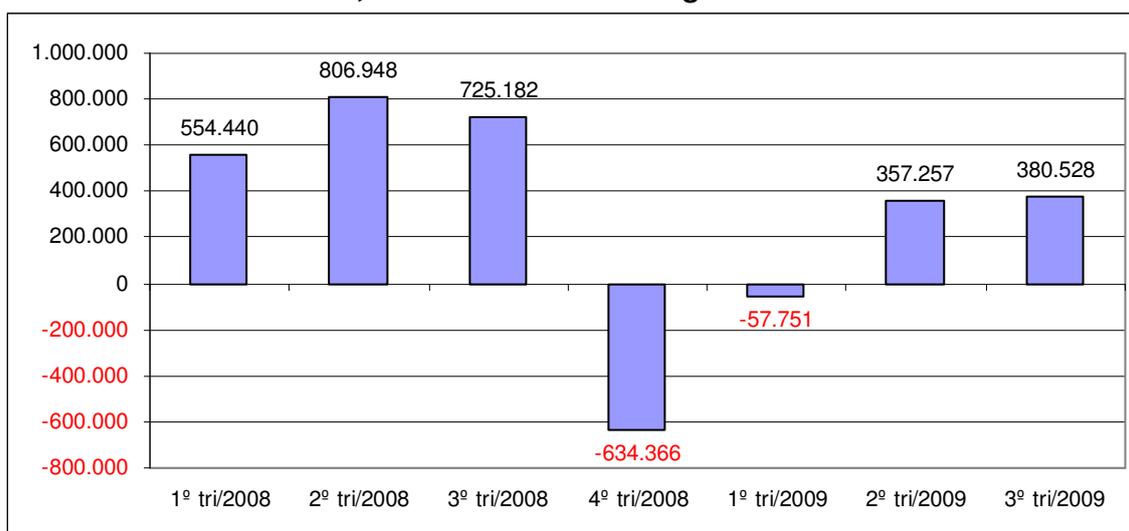
De janeiro até outubro de 2008, o Brasil conseguiu acumular um saldo de 2.147.971 milhões de postos de trabalho celetistas, número 32,8% superior ao total de vagas geradas no ano de 2007: 1.617.392 milhão. Entretanto, entre novembro e dezembro de 2008, foram perdidos 695.767 mil postos, o que fez com que o país encerrasse o ano com um saldo de vagas de 1.452.204 milhão de empregos celetistas e um estoque de 1.834.136 milhão de empregos formais (celetistas mais estatutários), segundo a RAIS.

De janeiro até agosto de 2009, o país acumulou um saldo de 680.034 mil empregos, saldo bastante inferior ao mesmo período do ano anterior (1.452.204 milhão em 2008) e insuficiente para recuperar as 797.515 mil vagas perdidas entre novembro de 2008 e janeiro de 2009.

O gráfico 1 mostra o desempenho do emprego celetista segundo dados do CAGED acumulado por trimestre desde o início de 2008 até os últimos dados disponíveis. Os três últimos trimestres de 2009 mostram uma forte desaceleração na geração de saldo dos postos de trabalho formais, em comparação com os três primeiros trimestres de 2008.

O primeiro trimestre de 2009 apresentou um saldo negativo de 57.751 postos, verificando uma primeira reação em relação ao trimestre anterior, que teve saldo negativo de 634.366 postos. Os dados do segundo trimestre, por sua vez, reforçaram o movimento de recuperação já indicado no primeiro trimestre. O terceiro trimestre, com resultado preliminar acumulando os meses de julho e agosto de 2009, indica que a recuperação continua e tomou agora um ritmo intenso, gerando um saldo positivo de 380.528 novas vagas. O crescimento de julho e agosto já acumulou um saldo de vagas superior ao 2º trimestre do ano (357.257 postos). Se o crescimento de setembro for mantido nos próximos meses, as vagas que até o momento ainda não foram recuperadas, certamente serão recuperadas até o final do ano.

GRÁFICO 1
Saldo acumulado do emprego celetista por trimestre
Brasil, trimestres de 2008 a agosto de 2009



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE

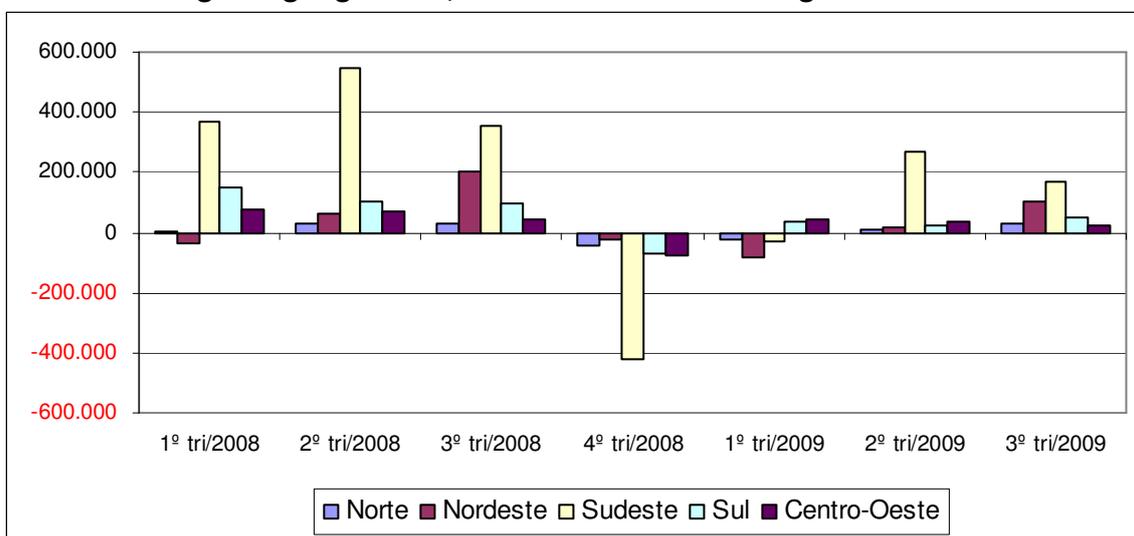
Obs.: O acumulado do 3º trimestre de 2009 apresenta dados até agosto.

As regiões geográficas não sentiram a crise da mesma forma. A distribuição das vagas de trabalho por região geográfica, segundo dados da RAIS 2008, mostra que o Sudeste possui mais da metade das vagas de trabalho formal (celetistas e estatutários) do país. O Nordeste e Sul vêm logo em seguida no ranking, com 17% do emprego, cada. O Centro-Oeste aparece em quarto lugar, com apenas 8% das vagas e, em último lugar, vem o Norte com 5% das vagas de trabalho.

Durante os meses da crise, observa-se que o Sudeste foi a região que acumulou os maiores saldos de vagas nos três primeiros trimestres do ano, sendo também, a região que mais sofreu com a crise, acumulando no quarto trimestre uma perda de 423 mil vagas.

As regiões Sul e Centro-Oeste mostraram os primeiros sinais de recuperação já no primeiro trimestre de 2009. As demais regiões acumularam saldos positivos de vagas apenas a partir do segundo trimestre.

GRÁFICO 2
Saldo acumulado do emprego celetista por região geográfica
Regiões geográficas, trimestres de 2008 até agosto de 2009



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: O acumulado do 3º trimestre de 2009 apresenta dados até agosto.

O impacto da crise no mercado de trabalho também foi distinto para os setores de atividade. O setor que mais empregou em 2008, segundo dados da RAIS, foi o setor de serviços, responsável por 3,2 vagas em cada 10. Em segundo lugar, vem a administração pública, responsável por 2 em cada 10 vagas. A indústria da transformação e o comércio aparecem logo em seguida sendo, cada um deles, responsável por pouco mais de 18% das vagas de trabalho.

O setor de atividade que foi mais prejudicado com a crise no Brasil, segundo os dados do CAGED, foi a indústria da transformação, que acumulou um saldo negativo de 492 mil vagas no 4º trimestre de 2008 e no 1º trimestre de 2009. No 2º trimestre do ano foi possível verificar uma

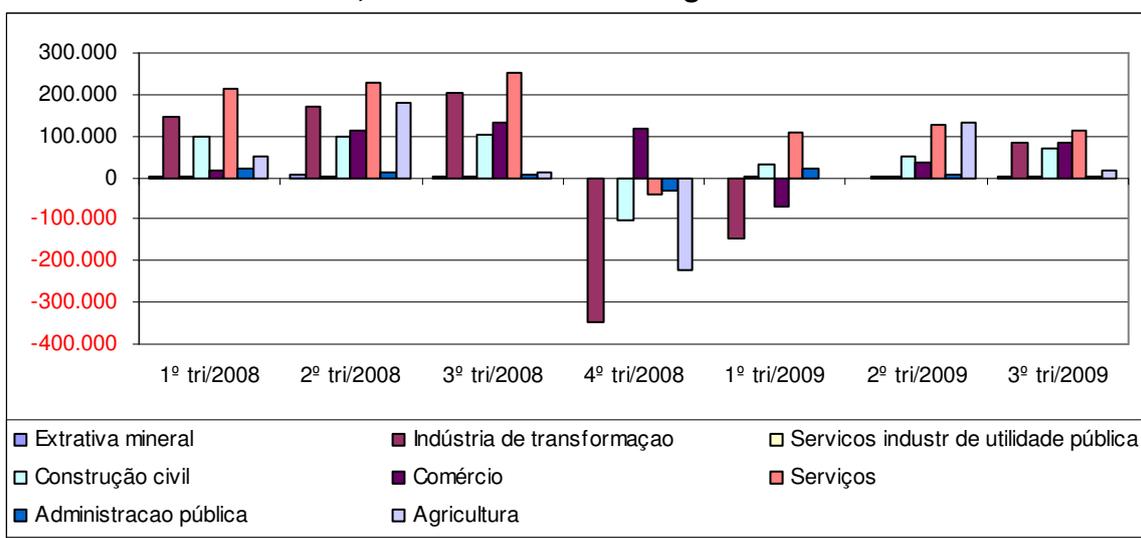
pequena recuperação que se tornou pouco mais expressiva apenas no início do terceiro trimestre. Esse setor foi atingido pela queda das exportações de produtos industrializados e também pela desaceleração da produção e contração de investimentos em vários subsetores, principalmente automobilístico, devido ao receio da expansão da crise.

É importante apontar que o mês de dezembro geralmente tem acumulado saldos negativos de emprego, independente do setor. É um mês em que ocorrem altos níveis de demissões em decorrência da desaceleração da atividade econômica e de outros fatores sazonais.

O segundo setor com maior eliminação de postos de trabalho foi a agricultura. Entre o último trimestre de 2008 e o primeiro de 2009 foram perdidos 227 mil postos de trabalho. Entretanto, essa queda intensa não pode ser associada somente à crise internacional. A agricultura é um dos setores que apresenta grande sazonalidade. Geralmente no final do ano é demitido grande contingente de trabalhadores. Nos meses seguintes, novos trabalhadores são contratados. Como é possível perceber através do gráfico 3, no segundo trimestre de 2009 o saldo de emprego da agricultura já se mostrou elevado.

Outro setor que apresentou saldo negativo de empregos no último trimestre do ano foi a construção civil que já no início de 2009 voltou a contratar. O setor de comércio apresentou um movimento distinto. O saldo de empregos no último trimestre de 2008 foi positivo em 117 mil vagas, saldo que contribuiu significativamente para que a queda do emprego no final do ano não tivesse sido maior. Entretanto, no primeiro trimestre do ano, passou por uma queda e acumulou um saldo negativo de 70 mil vagas. Esse comportamento pode ser explicado pelas vendas aceleradas do final do ano que sofrem queda logo no início do ano.

GRÁFICO 3
Saldo acumulado do emprego celetista por trimestre
Brasil, trimestres de 2008 a agosto de 2009



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

O efeito da crise no mercado de trabalho formal brasileiro começou a ser sentido no mês de novembro de 2008, quando o saldo de vagas começou a mostrar-se negativo. Desse período até agosto de 2009, o país acumulou um saldo negativo de 15.733 vagas. Em agosto o saldo de vagas foi positivo em 242.126 vagas. Se a tendência for mantida, em setembro o país conseguirá recuperar todos os postos de trabalho perdidos e conseguirá também gerar novos postos de trabalho.

O setor que mais sentiu com a crise, ou seja, a indústria da transformação, ainda precisa recuperar um déficit de mais de 414 mil vagas para voltar ao patamar anterior a novembro de 2008. O crescimento nos próximos meses terá que ser bastante superior ao de novembro, que já foi um recorde para o saldo do setor no ano, então, o desafio da indústria da transformação em recuperar, ainda esse ano, todas as vagas perdidas com a crise é muito grande.

A agricultura também precisa recuperar um saldo grande de vagas: mais de 37 mil. Mais de 11 mil vagas foram perdidas só no mês de agosto, resultado da entressafra do Centro-Sul do país. Provavelmente o ano terminará, também para esse setor, negativo.

A indústria extrativa mineral também acumulou, até o momento, saldo negativo de vagas: mais 4,7 mil. Dificilmente essas vagas serão recuperadas até o final do ano.

TABELA 1
Saldo do emprego celetista por mês e acumulado do período por setor de atividade
Brasil, Nov/08 a Ago/09

Setor de Atividade	11/08	12/08	01/09	02/09	03/09	04/09	05/09	06/09	07/09	08/09	Acumulado (12/08 - 08/09)
Total	(40.821)	(654.946)	(101.748)	9.179	34.818	106.205	131.557	119.495	138.402	242.126	(15.733)
Extrativa mineral	(1.182)	(3.121)	(459)	(705)	40	(582)	171	(26)	98	977	(4.789)
Indústria da transformação	(80.789)	(273.240)	(55.130)	(56.456)	(35.775)	183	700	2.001	17.354	66.564	(414.588)
Serviços de utilidade pública	(950)	(980)	713	807	468	574	266	803	2.497	191	4.389
Construção civil	(22.731)	(82.432)	11.324	2.842	16.123	13.388	17.407	18.321	32.175	39.957	46.374
Comércio	77.886	(15.092)	(50.781)	(10.275)	(9.697)	5.647	14.606	17.522	27.336	56.813	113.965
Serviços	39.296	(117.128)	2.452	57.518	49.280	59.279	44.029	22.877	27.655	85.568	270.826
Administração pública	(1.829)	(28.466)	2.234	14.491	7.141	5.032	1.451	828	1.804	3.305	5.991
Agricultura	(50.522)	(134.487)	(12.101)	957	7.238	22.684	52.927	57.169	29.483	(11.249)	(37.901)

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

Os demais setores conseguiram recuperar em agosto todas as vagas perdidas com a crise e acumularam saldo positivo no período. O melhor saldo acumulado foi do setor de serviços, com 270.826 vagas de trabalho, seguido pelo setor de comércio com um saldo positivo acumulado no período de 113.965 vagas.

Em suma, a crise internacional teve impacto profundo no mercado de trabalho formal no Brasil, principalmente entre os meses de novembro de 2008 e janeiro de 2009. A recuperação mostrou-se lenta no primeiro semestre de 2009, mas intensificou-se nos meses de julho e principalmente no mês de agosto. A maior parte dos setores conseguirá até o final do ano recuperar as vagas perdidas com a crise. Essa tarefa, entretanto, coloca-se como grande desafio para a indústria da transformação, setor que mais sofreu com a crise e que dificilmente conseguirá recuperar todas as vagas perdidas até o final do ano.

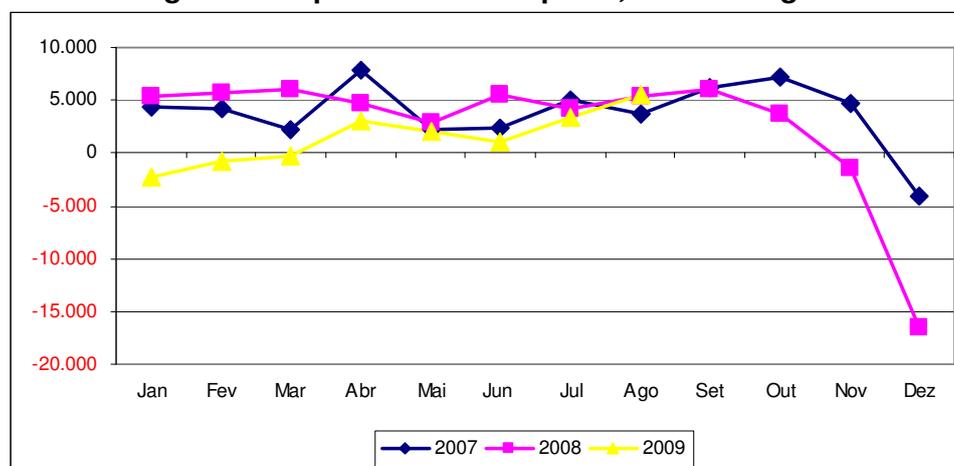
2. REFLEXOS DA CRISE INTERNACIONAL NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

2.1 ANÁLISE GERAL DO EMPREGO

A Região Metropolitana de Campinas apresentou comportamento muito semelhante ao observado para o país no que se refere ao emprego formal. Comparando o comportamento mensal do saldo de emprego no ano de 2009 com os dois anos anteriores, nota-se que o mês de dezembro apresenta recorrentemente saldo negativo de vagas, ou seja, observa-se uma tendência do mercado de trabalho a ocorrência de saldo negativo nesse mês. Chama atenção, no entanto, o resultado altamente negativo no ano de 2008, reflexo da crise internacional. O gráfico 4 apresenta esse comportamento.

Também chama atenção, o saldo negativo registrado nos meses de janeiro e fevereiro de 2009, fato que não ocorreu em igual período nos anos de 2007 e 2008. Embora positivo, o saldo registrado em abril de 2009 foi inferior àquele verificado nos anos de 2007 e 2008. De junho a agosto de 2009, nota-se uma trajetória crescente do saldo do emprego, evidenciando-se que o mercado de trabalho está conseguindo se recuperar. O saldo de agosto de 2009 foi 64,7% superior ao saldo de julho do mesmo ano (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Saldo mensal do emprego celetista
Região Metropolitana de Campinas, Jan/07 a Ago/09



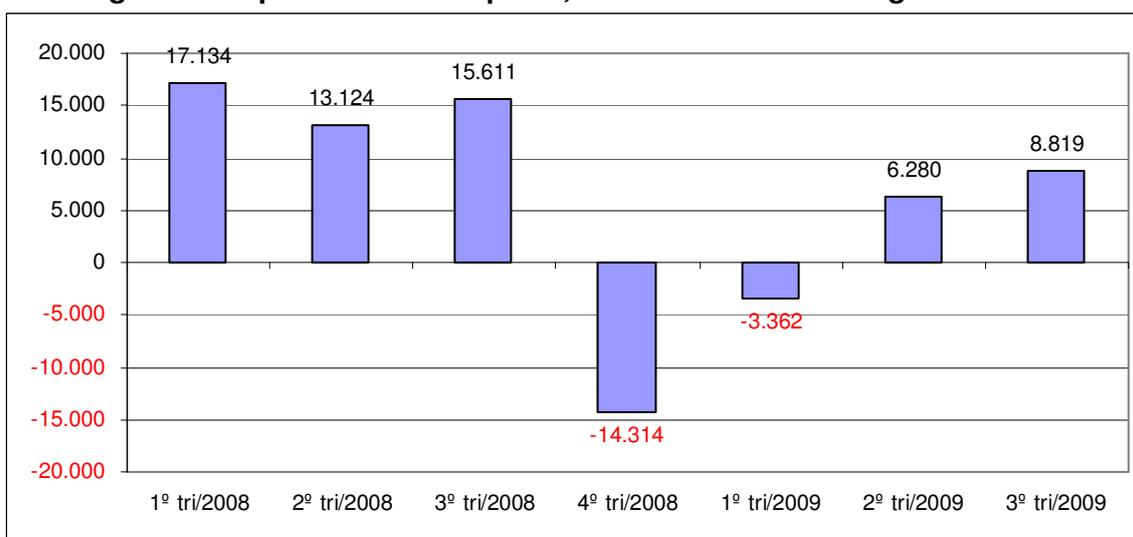
Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE

Analisando-se o emprego por trimestre, verifica-se que os três primeiros trimestres do ano de 2008, mostrados no gráfico 5, apresentaram saldo positivo de emprego e superior a 13 mil vagas (cada trimestre), já o último semestre apresentou saldo negativo de 14.314vagas. O primeiro trimestre de 2009 também apresentou saldo negativo, mas bem menor que o trimestre anterior, 3.362 vagas.

O segundo trimestre de 2009 apresentou um saldo positivo de 6.280 vagas e o terceiro trimestre, com dados apenas até agosto, já apresenta um saldo positivo de 8.819 vagas, sendo que 5.508 vagas (66%) foram geradas apenas no mês de agosto. O alto desempenho da geração de vagas no mês de agosto indica que o mercado de trabalho na RMC está em ritmo acelerado de recuperação das vagas perdidas com a crise. Se esse ritmo continuar nos próximos meses, a RMC conseguirá recuperar todos os postos de trabalho perdidos durante a crise e conseguirá também terminar o ano com saldo positivo de vagas de trabalho.

Desde o início do impacto da crise no mercado de trabalho formal (novembro de 2008) até agosto de 2009, apesar do intenso crescimento de vagas nos últimos meses – principalmente em agosto - o saldo acumulado ainda está negativo em 6.257vagas. Ou seja, o crescimento de setembro deverá ser superior ao de agosto para que já no próximo mês o nível de emprego retorne ao que era antes do início da crise.

GRÁFICO 5
Saldo acumulado do emprego celetista
Região Metropolitana de Campinas, trimestres de 2008 a agosto de 2009



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE

Obs.: O acumulado do 3º trimestre de 2009 apresenta dados até agosto.

O município que apresentou o maior saldo acumulado, entre novembro de 2008 e agosto de 2009 foi Paulínia, com um acumulado de 1.290 vagas. Paulínia teve saldos negativos de emprego apenas em novembro, dezembro e fevereiro. Em seguida aparece o município de Valinhos com um saldo positivo acumulado de 705 vagas. O mês de abril surpreendeu nesse município. Após quatro meses de saldo negativo e de um mês com um saldo de apenas 42 vagas, Valinhos apresentou nesse mês saldo de 991 vagas. O terceiro melhor saldo foi observado em Cosmópolis, com a geração de 673 novas vagas, embora o município tenha apresentado saldo negativo nos meses de julho e agosto de 2009.

O município de Campinas também apresenta saldo positivo. Depois de perdas mais de 6 mil vagas entre dezembro de 2008 e janeiro de 2009, o município conseguiu recuperá-las e apresentou saldo acumulado de 63 vagas entre novembro de 2008 a agosto de 2009.

Os piores saldos verificados no conjunto de municípios que compõem a RMC ocorreram em Jaguariúna com um saldo acumulado de vagas negativo em 1.643 vagas. Esse município apresentou saldo negativo de vagas de dezembro de 2008 a julho de 2009. O mês de agosto indicou uma pequena recuperação com saldo positivo de 279 vagas. O setor que mais contribuiu para esse saldo foi a indústria da transformação. O setor de serviços, responsável por grande parte do saldo positivo de vagas na RM de Campinas, não teve contribuição positiva em Jaguariúna.

Os municípios de Nova Odessa e Santa Bárbara também se encontram em situação pouco favorável, pois acumularam no período déficits de vagas superiores a mil.

TABELA 2
Saldo de vagas por setor de atividade
Região Metropolitana de Campinas, Dez/08 a Ago/09

Localidade	11/08	12/08	01/09	02/09	03/09	04/09	05/09	06/09	07/09	08/09	Acumulado (11/08 - 08/09)
RM Campinas	(1.471)	(16.523)	(2.299)	(768)	(295)	3.085	2.107	1.088	3.311	5.508	(6.257)
Americana	252	(1.128)	(159)	(175)	(697)	325	108	158	88	518	(710)
Artur Nogueira	(151)	(406)	(37)	(164)	10	(17)	76	(26)	(34)	113	(636)
Campinas	678	(5.823)	(777)	564	401	725	527	354	1.723	1.691	63
Cosmopolis	24	(794)	207	198	40	877	122	41	(37)	(5)	673
Engenheiro Coelho	(112)	(240)	(218)	(58)	(9)	11	(16)	49	188	86	(319)
Holambra	1	(62)	(15)	(38)	(3)	38	(87)	(2)	71	52	(45)
Hortolândia	(103)	(1.052)	(74)	7	(63)	112	144	331	89	219	(390)
Indaiatuba	(543)	(1.021)	(312)	(119)	90	(92)	263	43	319	680	(692)
Itatiba	(391)	(894)	3	121	347	92	9	130	92	286	(205)
Jaguariuna	103	(677)	(293)	(326)	(7)	(339)	(150)	(70)	(163)	279	(1.643)
Monte Mor	(63)	(269)	182	100	21	216	49	(177)	(118)	(111)	(170)
Nova Odessa	(446)	(407)	(571)	(241)	(74)	(60)	98	(48)	(30)	140	(1.639)
Paulínia	(122)	(418)	100	(78)	301	363	288	130	304	422	1.290
Pedreira	38	(110)	(47)	(48)	5	61	102	21	29	108	159
Santa Barbara Doeste	(161)	(1.574)	242	87	(379)	272	151	185	(28)	199	(1.006)
Santo Antonio de Posse	145	(81)	(272)	(181)	(255)	49	9	(27)	30	(104)	(687)
Sumare	(125)	(712)	72	(158)	(182)	(351)	108	(1)	213	555	(581)
Valinhos	(202)	(405)	(290)	(260)	42	991	252	38	363	176	705
Vinhedo	(293)	(450)	(40)	1	117	(188)	54	(41)	212	204	(628)

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

2.2 ANÁLISE SETORIAL

Os setores de atividade passaram pela crise de maneira bastante distinta. Assim como verificado nos dados do Brasil, o setor que mais sofreu com a crise foi a indústria de transformação. A RMC acumulou de novembro de 2008 até agosto de 2009 um saldo negativo de 19.638 vagas nesse setor. Até junho, o saldo mensal foi negativo, tornando-se positivo apenas a partir de julho de 2009. Agosto foi o mês que surpreendeu, pois o saldo foi de 1.347 vagas. Entretanto, mesmo que o crescimento seja mantido até o final do ano, dificilmente se chegará ao número de postos de trabalho do período anterior à crise.

A administração pública e a agropecuária são dois setores que até o mês de agosto de 2009 ainda acumulavam saldo negativo de vagas. De novembro de 2008 a agosto de 2009, a administração pública eliminou 448 postos, seguida pela agricultura, que registrou saldo negativo de 353 vagas. .

O setor de serviços acumulou o maior número de vagas formais desde novembro de 2008, mês de aprofundamento da crise no mercado de trabalho brasileiro. Esse setor apresentou saldo

negativo de 3.376 postos apenas no mês de dezembro. Os demais meses do período analisado foram todos positivos e o setor conseguiu acumular um saldo de 7.849 vagas até agosto de 2009.

O setor de construção civil também teve um desempenho acima da média da região. Esse setor apresentou saldo negativo de vagas apenas nos meses de dezembro e fevereiro, todos os demais foram positivos. O acumulado de vagas no período foi de 4.307 postos.

O setor de comércio apresentou um desempenho mais fraco em termos de geração de postos formais de trabalho, em relação aos setores de serviços e construção civil, mas até agosto também conseguiu acumular saldo positivo de vagas. De dezembro a março havia acumulado saldo negativo, mas a partir de abril começou a mostrar uma lenta recuperação que resultou em um saldo positivo acumulado de 1.469 vagas em agosto de 2009. Só em agosto, foram criadas 1.674 vagas, mês responsável por tirar o setor do saldo acumulado negativo no período.

Os setores de serviços industriais de utilidade pública e extrativa mineral também perderam postos de trabalho com a crise, mas no acumulado do período conseguiram acumular saldo positivo, de 546 e 11 postos, respectivamente.

TABELA 3
Saldo de vagas por setor de atividade
Região Metropolitana de Campinas, Nov/08 a Ago/09

Setor de Atividade	11/08	12/08	01/09	02/09	03/09	04/09	05/09	06/09	07/09	08/09	Acumulado (12/08 - 07/09)
Total	-1.471	-16.523	-2.299	-768	-295	3.085	2.107	1.088	3.311	5.456	-6.309
Extrativa mineral	2	6	-7	-7	2	14	-3	9	-15	10	11
Indústria da transformação	-4.668	-7.095	-3.023	-2.377	-2.886	-624	-111	-276	75	1.347	-19.638
Serviços de utilidade pública	22	-42	217	121	25	53	4	123	64	-41	546
Construção civil	313	-1.092	737	-250	861	854	225	103	1.509	1.047	4.307
Comércio	1.436	-1.251	-1.332	-83	-385	173	598	193	446	1.674	1.469
Serviços	1.722	-3.376	843	1.346	1.475	1.659	1.145	746	1.144	1.145	7.849
Administração pública	-50	-2.207	156	437	420	176	252	129	111	128	-448
Agropecuária	-248	-1.466	110	45	193	780	-3	61	-23	198	-353

Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE

No município de Campinas, o saldo negativo de vagas da indústria da transformação foi de 3.954 entre novembro de 2008 a agosto de 2009. O setor que mais gerou vagas foi o de serviços,

com um acumulado de 3.135 postos, seguido pela construção civil, com saldo positivo de 964 vagas (ver anexo 4).

Dentro da indústria da transformação, nenhum subsetor conseguiu, até o mês de agosto, acumular um saldo positivo de vagas. A tabela 4 apresenta esses resultados.

As indústrias de calçados e de produtos alimentícios deixaram de apresentar saldos negativos de vagas já em fevereiro, entretanto, ainda não conseguiram recuperar todas as vagas perdidas entre novembro e janeiro.

A indústria do material de transporte apresentou o maior saldo negativo, no acumulado de novembro de 2008 a agosto de 2009 (-4.871 postos), apesar de apresentar saldo positivo de vagas desde maio. Em seguida vem a indústria metalúrgica, com saldo negativo de 3.274 vagas. Esse subsetor começou a apresentar saldo positivo apenas em agosto. A indústria do material elétrico e das comunicações registrou saldo negativo de vagas bastante próximo do valor registrado na metalurgia (-3.218 postos), mas começou a apresentar saldo positivo a partir do trimestre maio-julho.

As indústrias mecânica e do papel, papelão, editorial e gráfica não conseguiram registrar saldo positivo em nenhum mês dentro período analisado, o que indica que esses setores ainda não apresentaram sinais de recuperação.

TABELA 4
Saldo de vagas por subsetor de atividade
Região Metropolitana de Campinas, Nov/08 a Ago/09

Setor de Atividade	11/08 - 01/09	02/09 - 04/09	05/09 - 07/09	08/09	Acumulado (11/08 - 08/09)
Total	(20.293)	2.022	6.506	5.508	(6.257)
Extrativa mineral	1	9	(9)	10	11
Indústria de produtos minerais não metálicos	(181)	(160)	(42)	49	(334)
Indústria metalúrgica	(1.484)	(1.495)	(360)	65	(3.274)
Indústria mecânica	(1.177)	(1.097)	(700)	(2)	(2.976)
Indústria do material elétrico e de comunicações	(2.308)	(1.218)	76	232	(3.218)
Indústria do material de transporte	(3.932)	(1.244)	111	194	(4.871)
Indústria da madeira e do mobiliário	(56)	(91)	(203)	24	(326)
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	(109)	(184)	(102)	(21)	(416)
Ind da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind diversas	(255)	(49)	(113)	87	(330)
Ind química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	(1.601)	(420)	781	269	(971)
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	(2.507)	(661)	184	277	(2.707)
Indústria de calçados	(43)	5	27	6	(5)
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	(1.133)	727	29	167	(210)
Serviços industriais de utilidade pública	197	199	191	(41)	546
Construção civil	(42)	1.465	1.837	1.047	4.307
Comércio varejista	(879)	68	1.101	1.333	1.623
Comércio atacadista	(268)	(363)	136	341	(154)
Instituições de crédito, seguros e capitalização	(99)	(64)	(107)	22	(248)
Com e administração de imóveis, valores mobiliários, serv técnico	368	833	1.901	(55)	3.047
Transportes e comunicações	(29)	1.581	743	18	2.313
Serv de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	(379)	282	357	355	615
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	318	251	528	136	1.233
Ensino	(990)	1.597	(387)	669	889
Administração pública direta e autárquica	(2.101)	1.033	492	128	(448)
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	(1.604)	1.018	35	198	(353)

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE

2.3 ANÁLISE POR TAMANHO DO ESTABELECIMENTO

Analisando-se o saldo de emprego por tamanho do estabelecimento (determinado através do número de funcionários em janeiro do período de referência), um dado surpreende. De novembro de 2008 a agosto de 2009, as empresas com até quatro funcionários foram as únicas que conseguiram acumular saldo positivo no período. Todas as demais empresas acumularam saldo negativo de vagas, no período analisado.

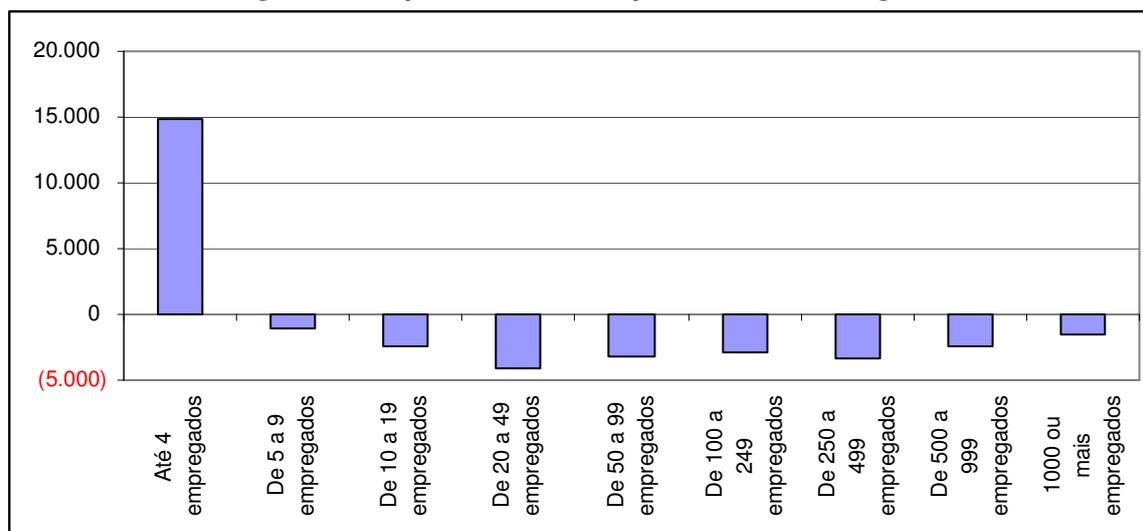
Em novembro de 2008, no início da crise no mercado de trabalho, a RMC registrou um saldo negativo de 1.471 vagas (Tabela 3). Os estabelecimentos até quatro funcionários, entretanto, apresentaram no mesmo mês um saldo positivo de 1.817 vagas. O saldo negativo do mês apareceu nos estabelecimentos com mais de 20 funcionários. O mês de dezembro foi o único do período

analisado em que os estabelecimentos até quatro funcionários apresentaram saldo negativo de vagas, a partir de janeiro, o saldo foi sempre positivo.

Os estabelecimentos com até quatro empregados apresentaram um saldo positivo próximo a quinze mil vagas na Região Metropolitana de Campinas, de novembro de 2008 a agosto de 2009. O gráfico 6 mostra o comportamento do emprego por tamanho do estabelecimento. Os estabelecimentos de 20 a 49 empregados apresentaram o maior saldo negativo verificado no período analisado, superior a quatro mil vagas. Os estabelecimentos de 250 a 499 empregados vieram em seguida com saldo negativo de 3,4 mil empregos.

O desempenho dos estabelecimentos com mais de quatro funcionários apenas começou a melhorar e apresentar saldo positivo em julho.

GRÁFICO 6
Saldo acumulado do emprego celetista por tamanho do estabelecimento
Região Metropolitana de Campinas, Nov/08 a Ago/09



Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE

A tabela 5 mostra o saldo de vagas, por tamanho do estabelecimento, na RMC e em Campinas. Nota-se que todos os tamanhos de estabelecimento apresentaram saldo positivo no mês em questão na RMC, entretanto, é importante destacar que os estabelecimentos até quatro empregados responderam por 42,4% do saldo do mês, ou seja, a cada dez admitidos, quatro foram

admitidos até quatro estabelecimentos. Em Campinas a participação dos pequenos estabelecimentos foi ainda maior: 46,3% das vagas geradas no mês.

Esses dados apontam para a extrema importância que os pequenos estabelecimentos têm desenvolvido na geração de postos de trabalho.

TABELA 5
Vagas e percentual por tamanho de estabelecimento
Região Metropolitana de Campinas, Ago/09

Tamanho do estabelecimento	RMC		Campinas	
	Vagas	(%)	Vagas	(%)
Até 4 empregados	2.336	42,4	783	46,3
De 5 a 9 empregados	184	3,3	93	5,5
De 10 a 19 empregados	440	8,0	242	14,3
De 20 a 49 empregados	485	8,8	81	4,8
De 50 a 99 empregados	786	14,3	335	19,8
De 100 a 249 empregados	739	13,4	112	6,6
De 250 a 499 empregados	292	5,3	(12)	(0,7)
De 500 a 999 empregados	12	0,2	190	11,2
1000 ou mais empregados	234	4,2	(133)	(7,9)
Total	5.508	100,0	1.691	100,0

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE

2.4 ANÁLISE DAS REMUNERAÇÕES DOS ADMITIDOS E DESLIGADOS

No primeiro mês de impacto da crise no mercado de trabalho, isto é, em novembro de 2008, a remuneração média real dos admitidos foi de R\$ 878 enquanto a dos desligados foi de R\$1.007. A relação entre o salário médio dos admitidos sobre os desligados ficou em 87,2%. Em agosto de 2009, a remuneração média dos admitidos foi de R\$ 902 e dos desligados R\$ 1.037, o que resulta numa relação de 87%, apenas 0,2 pontos percentuais inferior a novembro. Ou seja, a relação entre o salário médio dos admitidos e dos desligados teve uma queda muito pequena do início da crise para a recuperação (Anexo 5).

Ademais, a remuneração real dos admitidos apresentou uma variação real de apenas 2,7% entre o início e o fim do período analisado. Isso significa que, apesar de já ter sido possível perceber uma recuperação no número de postos de trabalho, não se pode dizer o mesmo no que se refere à remuneração média, que não registrou alterações importantes no período.

O município que apresentou maior crescimento real da remuneração média dos admitidos foi Artur Nogueira, com uma variação de 20%. O município que apresentou menor variação foi Jaguariúna, com uma queda 24,6% (Anexo 5). Esse município tinha a maior remuneração média no início da crise. Jaguariúna é o município que tem passado por maiores dificuldades com a crise. Do início da crise até agosto, o município acumulou um saldo negativo de 1.643 vagas (Tabela 2).

Em agosto, Hortolândia foi o município que assumiu a liderança com maior rendimento médio, no valor de R\$ 1.259. O município de Campinas, por sua vez, tem uma posição intermediária no que se refere ao rendimento médio. Do início da crise até agosto, o crescimento real foi de 3,6% - acima da média da RMC – e ficou em R\$ 881 (Anexo 5).

Por faixa de salários, em novembro de 2008, mais da metade dos admitidos (71,3%) foram contratados por entre 1,01 e 2,00 salários mínimos na RMC. No mesmo período, 61,3% dos desligados possuíam remunerações dentro da mesma faixa, ou seja, demitiram-se menos e contrataram-se mais dentro da faixa em questão. Todas as faixas de remuneração acima de 2,01 salários mínimos apresentaram saldo negativo de vagas.

Em agosto, o percentual de admitidos recebendo entre 1,01 e 2,0 salários mínimos ampliou-se para 72,3%. Chama atenção o fato de que o percentual de admitidos recebendo entre 1,01 e 1,5 ampliou de 35,7% para 42,4%. O percentual de desligados recebendo entre 1,01 e 2,0 salários mínimos aumentou para 67,8%. Todas as faixas de remuneração acima de 4,01 salários mínimos apresentaram saldo negativo. As faixas de 2,01 a 4,0 voltaram a apresentar saldo positivo.

No momento de recuperação do saldo de vagas, nota-se que o mesmo não ocorreu com as remunerações. As contratações realizadas ocorreram nas faixas salariais mais baixas. As maiores faixas ainda apresentam déficit de vagas.

TABELA 6
Número e percentual de admitidos e desligados por faixa de remuneração
Região Metropolitana de Campinas, Nov/08 e Ago/09

Faixa de remuneração mensal	Admitidos				Desligados				Saldo	
	(N)		(%)		(N)		(%)		11/08	08/09
	11/08	08/09	11/08	08/09	11/08	08/09	11/08	08/09		
Ate 0,5 salário mínimo	73	118	0,2	0,3	62	84	0,2	0,3	11	34
De 0,51 a 1,0 salário mínimo	810	1.279	2,6	3,7	751	824	2,3	2,9	59	455
De 1,01 a 1,5 salários mínimos	10.990	14.482	35,7	42,4	9.696	11.678	30,1	40,5	1.294	2.804
De 1,51 a 2,0 salários mínimos	10.968	10.188	35,6	29,9	10.054	7.875	31,2	27,3	914	2.313
De 2,01 a 3,0 salários mínimos	4.596	4.705	14,9	13,8	6.812	4.600	21,1	15,9	(2.216)	105
De 3,01 a 4,0 salários mínimos	1.497	1.648	4,9	4,8	2.117	1.522	6,6	5,3	(620)	126
De 4,01 a 5,0 salários mínimos	716	683	2,3	2,0	1.054	813	3,3	2,8	(338)	(130)
De 5,01 a 7,0 salários mínimos	553	549	1,8	1,6	786	658	2,4	2,3	(233)	(109)
De 7,01 a 10,0 salários mínimos	318	269	1,0	0,8	458	379	1,4	1,3	(140)	(110)
De 10,01 a 15,0 salários mínimos	167	129	0,5	0,4	234	221	0,7	0,8	(67)	(92)
De 15,01 a 20,0 salários mínimos	64	44	0,2	0,1	107	82	0,3	0,3	(43)	(38)
Mais de 20 salários mínimos	55	35	0,2	0,1	112	108	0,3	0,4	(57)	(73)
Total	30.807	34.129	100,0	100,0	32.243	28.844	100,0	100,0	(1.436)	5.285

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

2.5. PERFIL DOS ADMITIDOS E DOS DESLIGADOS

Além de analisar o comportamento do mercado de trabalho formal a partir dos setores de atividade econômica, tamanho do estabelecimento e remuneração, é importante verificar o perfil dos admitidos e dos desligados a fim de responder a seguinte questão: quais foram os trabalhadores mais afetados pela crise? A análise do gênero, faixa etária e escolaridade fornecem indícios para responder essa questão.

No primeiro mês em que a crise impactou o mercado de trabalho formal, na RMC, foram desligados 19.400 homens e 12.944 mulheres e foram admitidos 17.713 homens e 13.162 mulheres, o que resultou em um saldo negativo em 1.687 postos para os homens e positivo em 218 vagas para as mulheres. Em dezembro e janeiro, o saldo foi negativo para ambos os gêneros, mas bem maior no caso dos homens. A partir de fevereiro, o saldo tornou-se positivo para as mulheres e assim permaneceu até agosto. Para os homens, entretanto, o saldo positivo de vagas veio apenas a partir de abril.

O resultado disso foi um saldo negativo para os homens em 7.034 vagas e positivo para as mulheres em 789 vagas no acumulado do período de novembro de 2008 a agosto de 2009. A tabela 7 apresenta esses resultados.

TABELA 7
Admitidos, desligados e saldo por gênero
Região Metropolitana de Campinas, Nov/08 a Ago/09

Mês	Admitidos		Desligados		Saldo		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Total
11/08	17.713	13.162	19.400	12.944	(1.687)	218	(1.469)
12/08	11.158	9.111	21.498	15.289	(10.340)	(6.178)	(16.518)
01/09	17.528	12.037	19.192	12.668	(1.664)	(631)	(2.295)
02/09	16.344	12.226	17.916	11.421	(1.572)	805	(767)
03/09	18.677	13.071	19.587	12.456	(910)	615	(295)
04/09	19.825	11.899	17.200	11.439	2.625	460	3.085
05/09	18.315	12.486	17.631	11.063	684	1.423	2.107
06/09	18.528	12.880	18.215	12.105	313	775	1.088
07/09	20.060	12.491	17.862	11.378	2.198	1.113	3.311
08/09	21.021	13.528	17.702	11.339	3.319	2.189	5.508
Acumulado	179.169	122.891	186.203	122.102	(7.034)	789	(6.245)

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

Existem algumas razões para explicar esse comportamento. A primeira delas é a maior presença de homens no mercado de trabalho. Segundo a RAIS 2008, 60% da força de trabalho era composta por homens na RMC. Existindo uma maior participação de homens, era de se esperar que eles fossem mais atingidos. Entretanto, isso não explica todo o comportamento do saldo de emprego nesse período.

Cruzando-se a informação de gênero com a de setor de atividade, nota-se que essa variável também explica o saldo negativo de homens.

O setor que mais sofreu com a crise foi a indústria da transformação. Nesse setor, o maior volume de empregados é do sexo masculino. No acumulado do período, o saldo nesse setor foi negativo em 15 mil vagas para os homens e negativo em apenas 4,6 mil vagas para as mulheres.

Por outro lado, o setor de serviços, que menos sofreu com a crise, emprega um percentual de mulheres bastante próximo ao de homens e apresentou um saldo acumulado no período de 4,6 mil vagas para as mulheres, enquanto para os homens foi de 3,1 mil vagas.

Portanto, o fato do setor mais atingido ter sido o setor cuja presença de homens é maior, explica em grande parte o saldo altamente desproporcional entre homens e mulheres no período de crise.

Segundo escolaridade, no primeiro mês da crise, os trabalhadores com ensino fundamental completo foram os mais atingidos, apresentando um saldo negativo de 705 vagas, seguidos por aqueles com ensino médio completo com saldo negativo de 627 vagas. Vagas com ensino superior, completo ou incompleto, e ensino médio incompleto apresentaram saldo positivo nesse mês.

Em dezembro, todavia, todas as faixas de escolaridade apresentaram saldo negativo, com destaque para o ensino médio completo: saldo negativo de 5.752 vagas. No mês seguinte, iniciou-se a recuperação com uma peculiaridade, as faixas de escolaridade dos extremos apresentaram saldo positivo, enquanto as outras apresentaram saldo negativo.

Em abril, todas as faixas apresentaram saldo positivo, mas no mês seguinte, as faixas entre o 5º ano do fundamental completo e do ensino fundamental completo voltaram a apresentar saldo negativo de vagas.

No acumulado de novembro de 2008 a agosto de 2009, tem-se que as faixas dos analfabetos e com até o quinto ano incompleto do ensino fundamental tiveram saldo positivo. Ensino médio completo e superior – completo e incompleto – também apresentaram saldo positivo. Já as demais faixas apresentaram saldo negativo no período.

Vagas preenchidas por pessoas com ensino médio completo foram as que mais sofreram no início da crise. De novembro a fevereiro foram perdidas 8,8 mil vagas. Entretanto, foram essas mesmas vagas que apresentaram maior recuperação. De março a agosto, foram geradas 10,3 mil vagas com esta escolaridade, o que resultou num saldo acumulado de 1,5 mil vagas, maior resultado entre novembro e agosto de 2009. Comparando-se ao mesmo período do ano anterior (novembro de 2007 a agosto de 2008) nota-se que este resultado ainda está muito longe do esperado, visto que no período anterior o saldo de vagas para essa escolaridade foi de 29 mil.

A educação superior completa também apresentou saldo positivo importante com a geração de 1.253 vagas. Foram geradas 1.141 vagas para trabalhadores com o superior incompleto. Portanto, no período da crise, foram geradas 2,4 mil vagas de ensino superior completo ou incompleto. Novamente, apesar do saldo positivo, o resultado ainda está bastante abaixo do período anterior, quando o saldo de vagas para essas escolaridades foi de 8 mil (Tabela 8).

TABELA 8
Admitidos, desligados e saldo por escolaridade
Região Metropolitana de Campinas, Nov/08 a Ago/09

Mês	Analfabeto	Até o 5º ano Incompleto do Ensino Fundamental	5º ano Completo do Ensino Fundamental	Do 6º ao 9º ano Incompleto do Ensino Fundamental	Ensino Fundamental Completo	Ensino Médio Incompleto	Ensino Médio Completo	Educação Superior Incompleta	Educação Superior Completa	Total
11/08	(11)	(13)	(388)	(433)	(705)	25	(627)	436	247	(1.469)
12/08	(78)	(817)	(1.201)	(1.723)	(2.894)	(1.128)	(5.752)	(197)	(2.728)	(16.518)
01/09	13	388	94	(424)	(892)	(313)	(2.021)	159	701	(2.295)
02/09	(12)	9	(111)	(385)	(1.013)	(275)	(403)	104	1.319	(767)
03/09	(3)	(19)	(207)	(106)	(434)	(238)	40	120	552	(295)
04/09	37	687	419	272	399	0	969	139	163	3.085
05/09	49	121	(129)	(198)	(104)	24	1.953	84	307	2.107
06/09	83	(66)	(104)	(85)	(454)	36	2.036	37	(395)	1.088
07/09	9	121	60	(170)	331	261	2.545	45	109	3.311
08/09	15	95	141	186	462	657	2.760	214	978	5.508
Acumulado	102	506	(1.426)	(3.066)	(5.304)	(951)	1.500	1.141	1.253	(6.245)

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

Cruzando-se a informação de escolaridade por setor, nota-se que a indústria da transformação apresentou um saldo negativo de 9 mil vagas com ensino médio completo. Esse saldo foi compensado pelo setor de serviços, que apresentou saldo acumulado de 6,2 mil vagas, e pelo comércio com 2,4 mil vagas.

O saldo favorável de vagas com ensino superior – completo ou incompleto – deu-se graças às contratações realizadas no setor de serviços. Os demais setores – exceto a indústria da transformação – também contribuíram, mas em escala bem mais reduzida.

Em relação à faixa etária, os dados mostraram que no primeiro mês em que a crise foi sentida, houve saldo negativo nas faixas acima de 25 anos. As faixas até 24 anos geraram 950 vagas. No mês seguinte, a faixa até 17 anos continuou positiva e todas as demais apresentaram saldo negativo.

Aos poucos as faixas com maior idade foram apresentando saldos positivos, exceto as faixas acima de 50 anos que, no período, não registraram saldo positivo (Tabela 9).

TABELA 9
Admitidos, desligados e saldo por faixa etária
Região Metropolitana de Campinas, Nov/08 a Ago/09

Mês	Até 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 64 anos	65 ou mais	Total
11/08	579	371	(539)	(982)	(557)	(304)	(37)	(1.469)
12/08	149	(3.642)	(3.372)	(4.838)	(2.936)	(1.786)	(93)	(16.518)
01/09	592	(740)	(774)	(684)	(290)	(343)	(56)	(2.295)
02/09	624	159	(276)	(464)	(369)	(376)	(65)	(767)
03/09	584	849	(12)	(542)	(465)	(659)	(50)	(295)
04/09	454	1.872	410	586	37	(236)	(38)	3.085
05/09	648	1.399	430	63	(40)	(362)	(31)	2.107
06/09	599	1.517	64	(377)	(322)	(335)	(58)	1.088
07/09	753	2.234	533	273	(50)	(339)	(93)	3.311
08/09	776	2.570	798	1.006	460	(42)	(60)	5.508
Acumulado	5.758	6.589	(2.738)	(5.959)	(4.532)	(4.782)	(581)	(6.245)

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

O maior saldo de vagas nas faixas menores de idade e o saldo negativo nas faixas mais elevadas não foram peculiaridades do período de crise. Comparando-se com o mesmo período do ano anterior, isto é, de novembro de 2007 a agosto de 2009, nota-se que o saldo de vagas para as faixas abaixo de 24 anos contrataram mais de quarenta mil pessoas enquanto as faixas para 50 anos ou mais geraram um saldo negativo de 628 vagas.

A peculiaridade do momento de crise está no saldo positivo de vagas em menor volume dos jovens (de 40 mil no período anterior para apenas 11 mil no período de crise) e também no saldo negativo de vagas das pessoas entre 25 e 49 anos. No período de comparação anterior, o saldo de vagas foi de 11,8 mil pessoas nessa faixa etária, já no período de crise, o saldo foi negativo em 18 mil vagas.

Portanto, na crise, as pessoas mais afetadas foram as da faixa etária entre 25 e 49 anos, cujo saldo de vagas foi negativo no período e os jovens até 24 anos que, apesar de apresentarem saldo positivo, foi em menor volume se comparado ao mesmo período do ano anterior.

Como é possível perceber pelo saldo de julho e agosto, a situação aponta para uma superação do mercado de trabalho formal. Em julho, o saldo de pessoas entre 25 e 49 anos foi positivo em 417 vagas e em agosto elevou-se para 2,2 mil vagas, no ano anterior esses números foram 737 e 2 mil, ou seja, agosto de 2009 já se mostrou melhor do que agosto de 2008 no que se refere ao saldo de vagas nessa faixa etária. O mesmo pode ser percebido nas faixas até 24 anos, em

julho o saldo foi de 2.987 vagas e em agosto ampliou-se para 3.346vagas, resultado muito próximo ao verificado para o mesmo período do ano anterior (Tabela 9).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode ser visto através da análise, a crise internacional trouxe impactos negativos para a economia internacional como um todo: redução do comércio internacional, redução da liquidez, queda do PIB, queda do emprego.

A economia brasileira começou a sentir os impactos da crise no último trimestre de 2008 com a queda abrupta do PIB de 3,6% (PIB havia crescido no ano 6,8%). Os impactos no mercado de trabalho começaram a ser sentidos em novembro, com um saldo negativo de vagas. Até janeiro, o país acumulou um saldo negativo de 797 mil vagas em todo o país. Até agosto de 2009, a economia ainda não havia conseguido recuperar todas as vagas perdidas, mas o saldo extremamente positivo e surpreendente de agosto contribuiu fortemente para a reação do mercado de trabalho formal. A economia precisa gerar apenas 15 mil postos de trabalho formal em setembro para que consiga recuperar todos os postos perdidos com a crise.

Foi fundamental a intervenção do governo federal através de incentivos fiscais, manutenção do crédito e aumento real dos rendimentos para que a economia pudesse apresentar os primeiros sinais de recuperação já no final do primeiro semestre, mesmo sem ter sinais positivos de recuperação do cenário internacional.

Na Região Metropolitana de Campinas o impacto não foi diferente. A RMC apresentou saldo negativo de emprego entre novembro e março, além de ter eliminado, no acumulado desse período, 21,3 mil postos de trabalho formais. Os dados acumulados até agosto mostraram que a economia da RMC ainda precisaria gerar mais seis mil postos de trabalho para se recuperar dos efeitos da crise. O município de Campinas conseguiu no período recuperar todos os postos perdidos com a crise.

O setor que mais sofreu com a crise foi a indústria da transformação, que só na RMC está com um saldo negativo de 19 mil vagas. Certamente esse setor levará bem mais tempo para

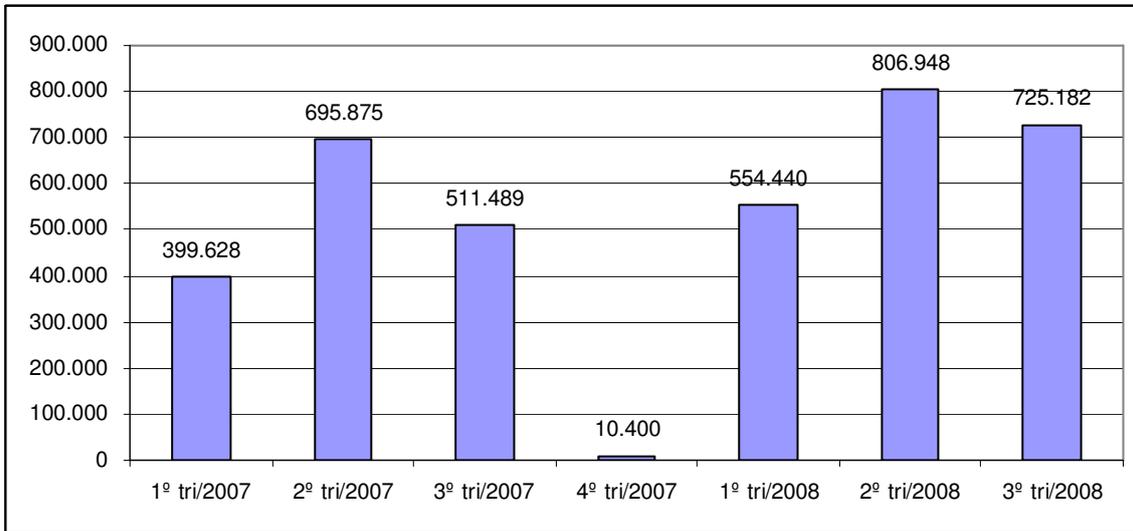
recuperar todas as vagas perdidas, mas outros setores como serviços e comércio, que apresentaram resultados positivos no período, estão gerando saldo suficiente para recuperar esses postos.

Enfim, a crise trouxe impactos negativos para o mercado de trabalho. Mas a ação do governo foi fundamental para incentivar a economia e recuperar a trajetória de crescimentos. Postos de trabalho estão sendo gerados e os efeitos negativos da crise, no mercado de trabalho nacional, apontam tendência de superação.

Entretanto, é necessário chamar atenção para as características do emprego gerado. São os micro estabelecimentos que estão gerando postos de trabalho e são os jovens que estão conseguindo ocupar as vagas. Isso gera um problema: o rendimento auferido nos micro estabelecimentos e pelos jovens é inferior às demais empresas e faixas etárias, portanto, a massa salarial está sendo impactada. Essa questão precisa ser olhada com maior cautela.

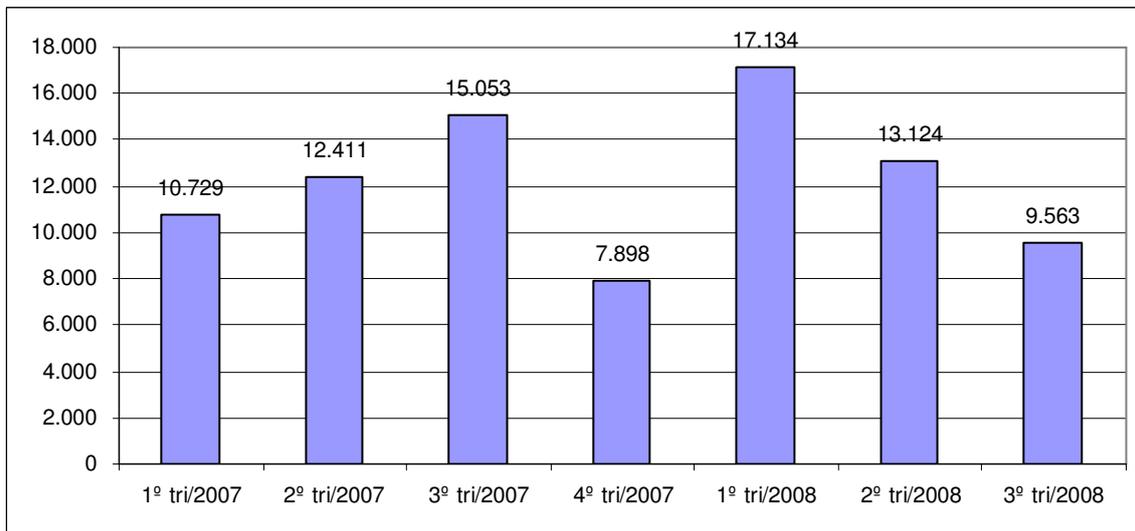
ANEXOS

ANEXO 1
Saldo acumulado do emprego celetista por trimestre
Brasil, 1º tri de 2007 até 3º tri de 2008



Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE

ANEXO 2
Saldo acumulado do emprego celetista por trimestre
Região Metropolitana de Campinas, 1º tri de 2007 até 3º tri de 2008



Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE

ANEXO 3
Participação do setor de atividade por município (em %)
Região Metropolitana de Campinas - 2008

Setor de Atividade	Extrativa mineral	Indústria da transformação	Serviços de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária
Total	0,0	41,8	0,7	3,8	20,3	26,1	7,1	0,1
Americana	-	36,8	0,7	0,9	22,1	16,6	12,3	10,6
Artur Nogueira	0,1	16,5	1,9	4,0	24,4	46,6	5,9	0,6
Campinas	0,1	32,5	0,0	1,9	21,6	25,3	17,9	0,7
Cosmópolis	-	33,9	-	0,8	12,9	19,4	12,1	20,9
Engenheiro Coelho	-	12,2	0,7	2,3	20,1	10,7	8,8	45,2
Holambra	0,0	35,7	1,2	2,1	13,7	33,8	13,4	0,1
Hortolândia	0,2	41,9	0,8	4,4	19,6	23,8	8,3	1,0
Indaiatuba	0,0	41,2	0,6	6,2	15,3	29,4	5,3	2,1
Itatiba	0,3	43,7	0,4	0,6	10,0	37,0	6,0	2,0
Jaguariuna	0,2	41,0	0,4	6,4	13,1	23,8	8,5	6,6
Monte Mor	0,2	64,9	0,6	2,1	12,7	12,7	6,0	0,7
Nova Odessa	0,4	27,0	2,0	9,5	17,3	28,0	14,9	0,9
Paulínia	0,0	53,7	0,1	0,3	20,7	14,7	9,5	1,1
Pedreira	0,1	48,0	0,8	0,8	19,3	22,7	7,7	0,7
Santa Barbara Doeste	-	19,8	0,0	3,8	13,0	36,5	11,9	15,0
Santo Antonio de Posse	-	41,5	0,2	3,2	22,8	20,6	10,3	1,3
Sumare	0,2	39,1	0,6	2,6	18,1	30,7	7,8	1,0
Valinhos	0,0	41,7	8,4	1,4	16,1	25,6	6,0	0,8
Vinhedo	0,1	30,2	1,5	3,7	20,7	34,7	7,6	1,5

Fonte: MTE, RAIS

Elaboração: DIEESE

Obs.: Destaque para o setor com maior participação no município.

ANEXO 4
Saldo de vagas por setor de atividade e por município
Região Metropolitana de Campinas, Nov/08 a Ago/09

Setor de Atividade	Extrativa mineral	Indústria da transformação	Serviços de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária
Total	11	(19.638)	546	4.307	1.469	7.849	(448)	(353)
Americana	1	(2.251)	9	555	(36)	803	214	(5)
Artur Nogueira	0	(226)	0	(1)	10	6	0	(425)
Campinas	1	(3.954)	92	964	764	3.135	(1.129)	190
Cosmópolis	4	176	(1)	37	(71)	323	92	113
Engenheiro Coelho	0	(133)	0	2	(39)	31	(78)	(102)
Holambra	0	25	(12)	(66)	30	48	0	(70)
Hortolândia	0	(1.142)	5	(34)	105	550	127	(1)
Indaiatuba	7	(2.395)	40	1.255	93	293	(2)	17
Itatiba	(1)	(668)	(5)	152	162	67	104	(16)
Jaguariuna	(8)	(1.617)	2	(12)	(103)	(142)	236	1
Monte Mor	0	(19)	0	(97)	(21)	(138)	0	105
Nova Odessa	2	(1.528)	(3)	(76)	116	(310)	143	17
Paulínia	4	(350)	66	1.288	(105)	374	(17)	30
Pedreira	1	54	(6)	9	80	41	(2)	(18)
Santa Barbara Doeste	3	(1.692)	23	(19)	36	721	123	(201)
Santo Antonio de Posse	0	(405)	2	(55)	26	(305)	0	50
Sumare	0	(1.266)	36	535	228	216	(311)	(19)
Valinhos	(3)	(898)	19	(101)	145	1.577	(20)	(14)
Vinhedo	0	(1.349)	279	(29)	49	559	72	(5)

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE

ANEXO 5
Remuneração média real dos admitidos e desligados
Região Metropolitana de Campinas, Nov/08 a Ago/09

Admitidos										
Localização	11/08	12/08	01/09	02/09	03/09	04/09	05/09	06/09	07/09	08/09
Americana	838	828	1.006	886	895	867	894	921	965	898
Artur Nogueira	585	657	759	695	680	649	643	677	659	706
Campinas	850	836	925	855	845	888	851	868	874	881
Cosmopolis	827	794	861	920	888	696	757	742	820	849
Engenheiro Coelho	693	688	721	1.025	972	844	685	646	713	791
Holambra	647	659	744	716	646	614	703	638	749	733
Hortolandia	1.184	1.249	1.327	1.250	1.402	1.261	1.469	1.487	1.269	1.259
Indaiatuba	829	848	884	906	882	851	925	865	909	913
Itatiba	826	706	963	831	935	819	844	875	830	855
Jaguariuna	1.198	1.194	1.290	987	1.124	986	985	979	1.084	903
Monte Mor	866	804	909	830	828	770	803	802	950	920
Nova Odessa	859	876	906	861	839	809	915	861	804	885
Paulinia	1.079	1.104	1.017	914	992	1.040	995	1.087	1.091	1.075
Pedreira	740	852	771	788	733	767	710	713	738	739
Santa Barbara Doeste	751	734	860	885	832	675	787	809	793	805
Santo Antonio de Posse	770	732	836	744	690	749	767	856	768	804
Sumare	930	963	963	884	917	856	878	831	868	871
Valinhos	881	874	1.037	831	883	896	865	885	893	885
Vinhedo	1.034	948	1.124	1.048	870	884	897	974	866	939
Total	878	871	959	884	889	873	885	901	906	902

Desligados										
Localização	11/08	12/08	01/09	02/09	03/09	04/09	05/09	06/09	07/09	08/09
Americana	957	1.091	1.051	963	1.175	956	1.040	964	958	1.019
Artur Nogueira	652	628	735	724	734	701	739	739	711	728
Campinas	1.018	1.020	1.003	1.066	1.052	990	1.049	1.027	1.020	1.025
Cosmopolis	871	797	894	875	981	858	834	898	842	860
Engenheiro Coelho	681	780	791	783	795	898	758	803	713	741
Holambra	671	741	705	687	646	640	671	739	657	692
Hortolandia	1.197	1.430	1.393	1.441	1.975	1.806	1.758	1.647	1.432	1.573
Indaiatuba	1.098	996	1.070	996	1.031	996	1.055	984	1.003	1.056
Itatiba	824	1.169	969	922	897	859	874	1.039	887	929
Jaguariuna	1.072	1.373	2.417	1.512	1.317	2.191	1.180	1.243	1.229	1.117
Monte Mor	961	848	972	849	911	809	975	1.009	971	797
Nova Odessa	986	1.115	1.277	1.298	1.007	1.425	1.221	1.320	1.027	1.092
Paulinia	1.032	1.168	1.096	1.303	1.416	1.354	1.290	1.325	1.170	1.238
Pedreira	724	754	834	816	908	765	770	750	816	857
Santa Barbara Doeste	887	941	887	949	1.058	950	1.004	890	1.047	906
Santo Antonio de Posse	828	858	903	785	836	797	811	803	880	832
Sumare	1.060	1.096	1.163	1.237	1.404	1.188	1.117	1.067	1.000	1.107
Valinhos	1.084	987	1.275	1.019	1.016	1.106	976	1.017	1.053	965
Vinhedo	1.210	1.368	1.348	1.285	1.230	1.337	1.194	1.308	1.593	1.027
Total	1.007	1.054	1.103	1.077	1.115	1.092	1.070	1.053	1.048	1.037

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 6
Saldo de vagas acumulado por gênero
Região Metropolitana de Campinas, Nov/08 a Ago/09

Localidade	Mas culino	Feminino	Total
RM Campinas	-7.041	784	-6.257
Americana	-1.096	386	-710
Artur Nogueira	-437	-199	-636
Campinas	-617	680	63
Cosmopolis	450	223	673
Engenheiro Coelho	-183	-136	-319
Holambra	-43	-2	-45
Hortolandia	-691	301	-390
Indaiatuba	-278	-414	-692
Itatiba	-355	150	-205
Jaguariuna	-595	-1.048	-1.643
Monte Mor	-9	-161	-170
Nova Odessa	-1.480	-159	-1.639
Paulinia	1.090	200	1.290
Pedreira	93	66	159
Santa Barbara Doeste	-1.401	395	-1.006
Santo Antonio de Posse	-473	-214	-687
Sumare	-735	154	-581
Valinhos	479	226	705
Vinhedo	-760	336	-424

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 7
Saldo de vagas acumulado por escolaridade
Região Metropolitana de Campinas, Nov/08 a Ago/09

Localidade	Até o 5º ano		5º ano	6º ao 9º ano	Fundamental Completo	Ensino Médio Incompleto	Ensino Médio Completo	Educação Superior In completa	Ensino Superior Completo	Total
	Analfabeto	incompleto do Ensino Fundamental	completo do Ensino Fundamental	incompleto do Ensino Fundamental						
RM Campinas	102	503	(1.426)	(3.066)	(5.305)	(951)	1.496	1.141	1.249	(6.257)
Americana	(4)	(92)	(484)	(452)	(820)	(102)	835	157	252	(710)
Artur Nogueira	(26)	33	(150)	(520)	(20)	(76)	96	23	4	(636)
Campinas	8	(17)	(371)	(515)	(1.978)	(302)	2.543	528	167	63
Cosmopolis	19	51	172	53	184	(6)	153	2	45	673
Engenheiro Coelho	(25)	(8)	143	(241)	(40)	(41)	(102)	(1)	(4)	(319)
Holambra	(3)	(28)	(158)	(51)	31	(3)	127	7	33	(45)
Hortolandia	(4)	(15)	(78)	(200)	(256)	(81)	(323)	14	553	(390)
Indaiatuba	2	142	(89)	(72)	(284)	(235)	(393)	108	129	(692)
Itatiba	(8)	45	(83)	(91)	(47)	(61)	(124)	85	79	(205)
Jaguariuna	(4)	47	(38)	(142)	(351)	(180)	(1.210)	167	68	(1.643)
Monte Mor	3	216	(122)	(263)	(240)	63	154	13	6	(170)
Nova Odessa	(3)	(5)	(188)	(212)	(280)	(139)	(711)	(15)	(86)	(1.639)
Paulinia	16	195	183	30	216	(186)	745	36	55	1.290
Pedreira	(2)	(16)	53	(31)	(144)	112	162	1	24	159
Santa Barbara Doeste	134	(46)	(171)	(255)	(611)	(262)	105	14	86	(1.006)
Santo Antonio de Posse	(1)	(34)	(41)	(94)	(47)	53	(257)	(98)	(168)	(687)
Sumare	2	(65)	(101)	(181)	(262)	234	(108)	40	(140)	(581)
Valinhos	(3)	114	160	165	177	316	(317)	55	38	705
Vinhedo	1	(14)	(63)	6	(533)	(55)	121	5	108	(424)

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 8
Saldo de vagas acumulado por escolaridade e por setor de atividade
Região Metropolitana de Campinas, Nov/08 a Ago/09

Setor de Atividade	Analfabeto	Até o 5º ano		Do 6º ao 9º ano		Ensino Fundamental Completo	Ensino Médio Incompleto	Ensino Médio Completo	Educação Superior Incompleta	Educação Superior Completa	Total
		Incompleto Fundamental	Completo do Ensino Fundamental	Incompleto do Ensino Fundamental	Completo do Ensino Fundamental						
Total	102	503	(1.426)	(3.066)	(5.305)	(951)	1.496	1.141	1.249	(6.257)	
Extrativa mineral	1	(1)	(10)	(2)	0	(3)	21	2	3	11	
Indústria da transformação	(16)	(307)	(1.163)	(2.221)	(4.421)	(1.565)	(9.071)	2	(876)	(19.638)	
Serviços de utilidade pública	11	187	9	202	(118)	1	251	(15)	18	546	
Construção civil	(4)	236	182	126	1.202	794	1.577	104	90	4.307	
Comércio	0	(107)	(50)	(35)	(1.009)	123	2.646	(51)	(48)	1.469	
Serviços	161	423	(344)	(350)	(953)	(279)	6.228	1.050	1.913	7.849	
Administração pública	(5)	(94)	8	(37)	(77)	(35)	(371)	35	128	(448)	
Agricultura	(46)	166	(58)	(749)	71	13	215	14	21	(353)	

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 9
Saldo de vagas acumulado por faixa etária
Região Metropolitana de Campinas. Nov/08 a Ago/09

Localidade	Até 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 64 anos	65 ou mais	Total
RM Campinas	5.758	6.589	(2.738)	(5.959)	(4.532)	(4.782)	(581)	(6.245)
Americana	568	691	(95)	(495)	(553)	(776)	(50)	(710)
Artur Nogueira	126	(164)	(138)	(260)	(129)	(62)	(9)	(636)
Campinas	2.439	4.172	(769)	(2.050)	(1.755)	(1.748)	(217)	72
Cosmópolis	120	175	120	165	100	(1)	(6)	673
Engenheiro Coelho	3	(76)	(74)	(97)	(41)	(28)	(6)	(319)
Holambra	64	43	(33)	(61)	(41)	(9)	(8)	(45)
Hortolandia	135	437	(161)	(325)	(271)	(196)	(9)	(390)
Indaiatuba	241	137	(218)	(386)	(293)	(143)	(30)	(692)
Itatiba	264	111	(41)	(276)	(149)	(74)	(39)	(204)
Jaguariuna	76	(244)	(317)	(659)	(302)	(182)	(14)	(1.642)
Monte Mor	77	190	(51)	(189)	(102)	(93)	(2)	(170)
Nova Odessa	139	(226)	(420)	(560)	(361)	(199)	(12)	(1.639)
Paulínia	39	593	350	369	137	(154)	(44)	1.290
Pedreira	138	124	21	(21)	(65)	(25)	(13)	159
Santa Barbara Doeste	398	(222)	(275)	(343)	(256)	(275)	(33)	(1.006)
Santo Antonio de Posse	37	(72)	(201)	(266)	(100)	(79)	(6)	(687)
Sumare	430	176	(257)	(173)	(349)	(379)	(29)	(581)
Valinhos	306	349	(17)	19	231	(151)	(32)	705
Vinhedo	158	395	(162)	(351)	(233)	(208)	(22)	(423)

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE